

São Paulo

DATA MERCANTIL

R\$ 2,00

Terça - feira, 05 de maio de 2020

Edição N° 62

www.datamercantil.com.br

Indústria atinge em tempo recorde o pior nível de ociosidade em 20 anos



A demanda menor das famílias e as políticas de isolamento social aplicadas em estados e municípios a partir de março deste ano levaram a uma queda recorde no nível de utilização da capacidade instalada da indústria brasileira.

A redução na atividade econômica ocorreu na tentativa de reduzir a circulação do novo coronavírus. No Brasil, o número de mortes passa de 6.000.

O indicador calculado pelo Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) para o setor, o Nuci (Nível de Utilização da Capacidade Instalada), aponta que, em média, as fábricas estão operando em 57,5% do que poderiam.

Esse nível representa 15,9 pontos a menos do que os 73,4% registrados em dezem-

bro de 2016, o pior momento do ciclo de crise econômica entre os anos de 2014 e 2016.

O tombo na produção foi tão grande agora que ele levou a utilização da indústria, de um mês para o outro, ao menor patamar em 20 anos.

“Na crise anterior, tivemos um ciclo de 37 meses em queda até o pior momento. Agora, em dois meses, a queda no Nuci foi duas vezes maior do que no ciclo 14-16”, diz a economista Renata de Mello Franco, do Ibre. Em fevereiro deste ano, o índice estava em 76,2%.

A queda também não foi homogênea, afetando mais os setores considerados não essenciais, como a produção de automóveis, de calçados e artigos em couro e de vestuário.

No segmento automotivo, a indústria está operando com 12,5% da capacidade, enquanto o percentual médio

de utilização da capacidade instalada nesse setor é de 78,6%.

Em apenas um mês, a queda foi de 61,5%. No pior momento do último período de crise, a produção ocupou 56,5% da capacidade.

Renata Franco explica que os setores não operam com 100% da capacidade, mesmo que alguns fiquem próximos da utilização total.

No caso da indústria de peças de vestuário, a redução foi ainda maior. De utilização média do potencial produtivo de 88,3%, o setor operou com apenas 20,5% em abril.

No setor de couros e calçados, o nível está em 24,8% - a média de utilização é de 79,6%.

Renata diz que há duas diferenças principais na reação da indústria da transformação no período de crise anterior e o de agora.

Fernanda Brigatti/Folhapress

Dólar volta a ultrapassar R\$ 5,50 em dia de nervosismo no mercado

A moeda encerrou na segunda-feira (4) vendida a R\$ 5,522, com alta de R\$ 0,084 (+1,55%). Página 07 - Publicidade Legal



Casos de covid-19 no mundo ultrapassam 3,5 milhões

Os casos de coronavírus no mundo passaram de 3,5 milhões nesta segunda-feira (4), e as mortes se aproximaram de 250 mil, de acordo com uma contagem da Reuters.

Página 02 - Mundo



Brasil quer rever regra do Mercosul para negociar sem Argentina

Negociadores brasileiros argumentam que regras vigentes hoje podem impedir o andamento de acordos futuros se não houver aval do governo argentino.

Página 03 - Economia



Governo federal envia equipamentos para Ceará e Amazonas

O governo federal enviou, no fim de semana, equipamentos médicos para abastecer os hospitais do Ceará e do Amazonas.

Página 06 - Geral

No Mundo

Coronavírus estava na França já em dezembro, indicam testes

O coronavírus já estava na França em 27 de dezembro do ano passado, um mês antes do que se acreditava, revelou teste feito meses depois em material de um paciente diagnosticado com pneumonia naquela ocasião.

Em entrevista no domingo ao canal francês BFM TV, Yves Cohen, chefe de emergência dos hospitais Avicenne e Jean-Verdier, na região metropolitana de Paris, disse que em dezembro o paciente havia feito um teste para gripe, com resultado negativo.

Em janeiro, ele refez os testes dessa vez para o Sars-Cov-2 (nome do novo coronavírus), e entre cerca de 20 pacientes, um apresentou o coronavírus.

Os testes foram repetidos outras duas vezes, para eliminar a chance de erro, afirmou o médico, que deve publicar um relatório nesta semana em revista especializada.

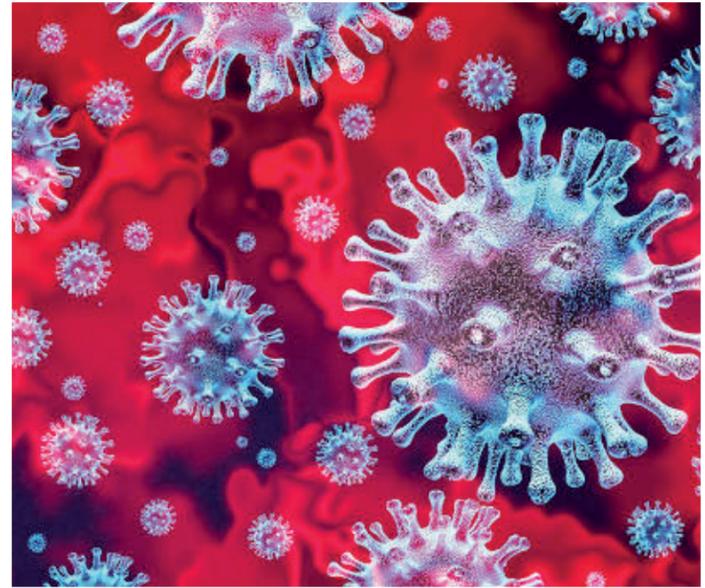
O médico afirmou que o paciente era um homem de cerca de 50 anos e as imagens de seu pulmão eram coerentes com a possibilidade de que ele tivesse sofrido de

Covid-19 (doença provocada pelo coronavírus).

A equipe de Cohen contactou de novo o paciente, que disse não ter viajado para áreas em que a doença já havia sido confirmada. Seus dois filhos também tiveram testes positivos para o coronavírus, segundo o médico. A mulher do paciente não foi infectada.

Os primeiros casos de coronavírus na França foram confirmados pelo governo em 25 de janeiro: dois pacientes que haviam estado em Wuhan, epicentro da pandemia, na China, e um familiar.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress



Reino Unido ainda não atingiu pico da pandemia, diz União Europeia

Leonhard Foeger/Reuters/ABR



A chefe da agência de controle de doenças da União Europeia disse nesta segunda-feira (4) que o Reino Unido é um dos cinco países europeus que ainda não chegaram ao pico do surto de coronavírus, contrariando o que afirma o governo britânico.

Até hoje, o Reino Unido havia registrado quase 190 mil casos de coronavírus e 28.500 mortes. Na Europa, somente a Itália tem mais mortes pela covid-19, doença respiratória provocada pelo coronavírus.

O primeiro-ministro britânico Boris Johnson, que retornou ao trabalho na semana passada depois de se recuperar da covid-19, disse que o Reino Unido passou pelo pico da doença e está agora na curva descendente.

Andrea Ammon, diretora do Centro Europeu para Prevenção e Controle de Doenças (Ecdc), disse a parlamentares europeus que a Bulgária ainda registra um aumento no número de casos, enquanto Reino Unido, Polônia, Romênia e Suécia

não registraram “nenhuma mudança significativa nos últimos 14 dias”.

Para todos os outros países europeus houve uma queda nos casos, disse ela. “Até sábado, parece que a onda inicial de transmissão (na Europa) passou seu pico”, disse a parlamentares em videoconferência.

O Ecdc monitora todos os 27 membros da UE, além de Reino Unido, Noruega, Liechtenstein e Islândia.

Francesco Guarascio/Reuters/ABR

Casos de covid-19 no mundo ultrapassam 3,5 milhões

Os casos de coronavírus no mundo passaram de 3,5 milhões nesta segunda-feira (4), e as mortes se aproximaram de 250 mil, de acordo com uma contagem da Reuters, o que leva especialistas a temerem uma defasagem considerável de relatos, apesar de a taxa de mortes e casos novos estar desacelerando.

Países da América do Norte e da Europa, onde as taxas de crescimento da contaminação estão diminuindo, ainda respondem pela maioria das novas infecções rela-

tadas nos últimos dias.

Mas a quantidade de casos está aumentando na América Latina, África e Rússia, e especialistas expressaram o receio de que os dados gerais estejam muito aquém do verdadeiro impacto da pandemia.

Globalmente, surgiram 74.779 casos novos nas últimas 24 horas, segundo uma contagem da Reuters que se baseia em dados oficiais de governos – o que eleva o total de casos para cerca de 3,52 milhões.

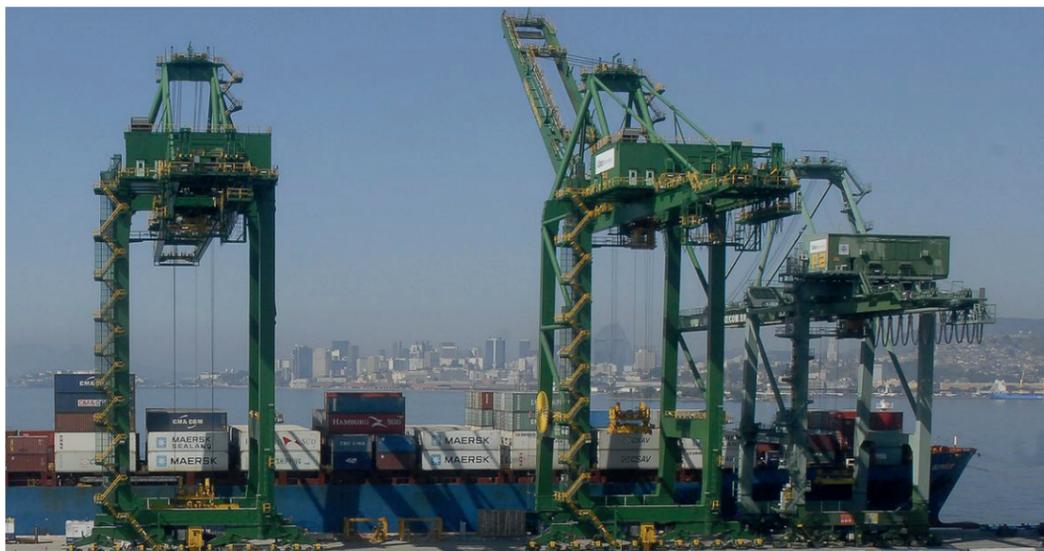
Jane Wardell/Reuters/ABR



Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Balança comercial tem superávit de US\$ 6,702 bilhões em abril



A queda das importações e a estabilidade das exportações fizeram a balança comercial registrar o segundo maior resultado da história para meses de abril. No mês passado, o país exportou US\$ 6,702 bilhões a mais do que importou em março, alta de 18,6% em relação ao resultado positivo de US\$ 5,653 bilhões de abril de 2019.

Esse foi o segundo melhor resultado da série histórica para o mês, só perdendo para abril de 2017 (US\$ 6,963 bilhões). Com o resultado de abril, a balança comercial – diferença entre exportações e importações – acumula superávit de US\$ 13,239 bilhões nos quatro primeiros meses de 2019, valor 16,4% inferior ao do mesmo período do ano passado e o mais baixo para o período desde o primeiro quadrimestre de 2016.

No mês passado, as exportações somaram US\$ 18,312 bilhões, com leve queda de 0,3% em relação a abril de 2019 pelo critério da média diária. A queda foi puxada pelas vendas de

manufaturados, que caíram 34,4% na mesma comparação em meio à pandemia do novo coronavírus. Os destaques foram automóveis de passageiros, com recuo de 81%, autopeças (-59,2%) e máquinas para terraplanagem (-50%).

As exportações de semimanufaturados caíram 4,8% em relação ao mesmo mês do ano passado. Os destaques foram couros e peles, com retração de 30,9%, celulose (-26,4%) e ferro-ligas (-23,7%). O que impediu uma queda maior nas exportações foram os produtos básicos, cujas vendas subiram 34,4% em abril. A alta foi puxada pela soja em grãos (+73,5%), pelo minério de ferro (+49%) e pela carne suína (+40,5%).

O principal fator responsável pela melhora do saldo comercial em abril, no entanto, foram as importações, que somaram US\$ 11,611 bilhões no mês, com retração de 10,5% em relação a abril do ano passado pelo critério da média diária. As compras de bens de capital (máqui-

nas e equipamentos usados na produção) caíram 21,9%.

As importações de bens de consumo caíram 22,4%. As compras de bens intermediários recuaram 2,3%. Com a queda da demanda provocada pelas restrições sociais impostas durante a pandemia, a importação de combustíveis e lubrificantes caíram 28,3% na mesma comparação. A queda do preço internacional do petróleo, que em alguns dias de abril chegou aos menores níveis desde 2002, também foi responsável pela retração no valor importado.

Depois de o saldo da balança comercial ter encerrado 2019 em US\$ 46,657 bilhões, o segundo maior resultado positivo da história, o mercado estima menor superávit em 2020, motivado principalmente pela pandemia do novo coronavírus. Segundo o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo Banco Central, os analistas de mercado preveem superávit de US\$ 42 bilhões para este ano.

Wellton Máximo/ABR

Brasil quer rever regra do Mercosul para negociar sem Argentina

Diante do anúncio da Argentina de que abandonará negociações de acordos do Mercosul, o governo brasileiro quer sugerir mudanças nas regras de funcionamento do bloco para viabilizar tratativas comerciais sem a participação do país vizinho.

Negociadores brasileiros argumentam que regras vigentes hoje podem impedir o andamento de acordos futuros se não houver aval do governo argentino. A ideia, segundo relato feito à Folha, é retirar essas travas.

A preocupação diz respeito não apenas a futuras iniciativas, mas também a diálogos já iniciados formalmente nos últimos anos com países como Canadá, Coreia do Sul, Líbano e Singapura.

Criado em 1991, o Mercosul tem como membros fundadores Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. A Venezuela aderiu ao bloco em 2012, mas está suspensa desde 2016.

Na sexta-feira (24), a Argentina anunciou deixará de participar das negociações de acordos do Mercosul, com exceção dos dois mais importantes, com a União Europeia

e a Associação Europeia de Livre Comércio (Efta).

O país vizinho afirmou que a decisão se deve ao fato de que a prioridade agora é o combate ao coronavírus e as emergências econômicas internas causadas pela pandemia. No comunicado, ponderou que “não será obstáculo para que os demais países prossigam com seus diversos processos de negociação”.

O governo brasileiro viu como positivo o comunicado dos argentinos porque deixa claro que eles querem ficar de fora do processo de abertura do bloco, facilitando a ação dos outros componentes. Entre os negociadores, a avaliação é de que a mensagem foi um presente dado aos outros membros, que agora têm liberdade para reformatar o bloco sem maiores tensões políticas.

Em outra linha de análise, membros do governo afirmam que a “saída elegante” da Argentina seria uma desculpa encontrada porque o país não tem consenso nas negociações e teme a aproximação entre Brasil e Estados Unidos.

Bernardo Caram/Folhapress



Em meio ao coronavírus, dívida pública deverá bater recorde e passar de 90% do PIB



Em meio à crise provocada pelo novo coronavírus, a dívida pública do Brasil deverá bater recorde neste ano. Com isso, a marca de 90% do PIB (Produto Interno Bruto) poderá ser ultrapassada. Em dezembro de 2019, era de 75,8% do PIB.

Esse indicador é usado por agências de classificação de risco para avaliações sobre a solvência do país. Quanto

maior a dívida, maior o risco de calote.

A dívida bruta do governo geral (DBGG) reúne todos os débitos do governo federal, dos governos estaduais e dos governos municipais, com o setor privado, setor público financeiro e instituições internacionais.

Projeções do governo mostram que esse índice subiria para 90,9% do PIB se a economia recuar 3%

neste ano e as contas públicas fecharem com um rombo de R\$ 634 bilhões.

A previsão está no projeto de LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2021, enviado pelo ministro Paulo Guedes (Economia) ao Congresso neste mês.

Esse cenário tem se mostrado realista nos últimos dias. Analistas de mercado já esperam 3,7% de recuo no PIB em 2020, segundo o bo-

letim Focus divulgado pelo Banco Central nesta segunda-feira (4).

Na projeção do FMI (Fundo Monetário Internacional), a economia brasileira encolherá 5,3% em relação ao ano passado.

Mesmo assim, a equipe econômica ainda mantém, oficialmente, a estimativa de avanço de 0,02% no PIB.

Thiago Resende e Bernardo Caram/Folhapress

Bolsonaro atribui agressão a jornalistas a 'algum maluco' infiltrado em frente ao Palácio do Planalto



O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) atribuiu nesta segunda-feira (4) a "alguns possíveis infiltrados" as agressões a jornalistas na manifestação que ocorreu no domingo (3) em frente ao Palácio do Planalto. Em uma rede social, também fez novos ataques à TV Globo.

"A TV Globo no Fantástico de ontem [domingo] se dedicou a ataques ao presidente Jair Bolsonaro, pelo fato de um fotógrafo do Jornal O Estado de SP ter sido agredido por alguns possíveis infiltrados na pacífica manifestação", escreveu o presidente.

Bolsonaro disse condenar a violência e afirmou não ter visto a agressão, embora um

assessor seu tenha dito a ele, no alto de rampa do Planalto, que uma equipe da Globo estava sendo expulsa da manifestação.

"Também condenamos a violência. Contudo, não vi tal ato, pois estava nos limites do Palácio do Planalto e apenas assisti a alegria de um povo que, espontaneamente, defendia um governo eleito, a democracia e a liberdade", escreveu.

Em seguida, em rápida conversa com apoiadores diante do Alvorada, Bolsonaro atribuiu as agressões a "algum maluco" que, segundo ele, "deve ser punido".

Neste domingo, manifestantes pró-governo Jair Bol-

sonaro agrediram, ameaçaram e expulsaram jornalistas que cobriam o ato na rampa do Palácio do Planalto realizado neste domingo com a presença do presidente da República.

Enquanto o presidente acenava para apoiadores, o grupo passou a dirigir ofensas ao repórter fotográfico Dida Sampaio, de O Estado de S. Paulo, que registrava o momento.

Um grupo se formou ao redor do fotógrafo, que foi derrubado por duas vezes e chutado pelas costas, além de tomar um soco no estômago. Além dele, o motorista do jornal, Marcos Pereira, também foi agredido. Daniel Carvalho/Folhapress

Governo de SP determina uso obrigatório de máscaras em todo o estado

O Governador João Doria anunciou, nesta segunda-feira (4), a obrigatoriedade do uso de máscara em todo o estado por pessoas que circularem em espaços públicos, a partir de quinta-feira (7).

A regulamentação caberá às prefeituras, que definirão a fiscalização e a aplicação de penalidades a quem desobedecer a medida.

"A partir de hoje já passa a valer a obrigatoriedade do uso de máscaras em todos os

meios de transporte público e privado e agora estendemos isso a toda população, com o objetivo de proteger os brasileiros de São Paulo, para que tenham menos possibilidade de serem infectados ou irem a óbito", afirmou Doria.

A medida será publicada no Diário Oficial do Estado desta terça-feira (5) e está alinhada com as ações do Governo do Estado de São Paulo para frear o ritmo de contaminação da COVID-19.

Gov. SP



Estado e Prefeitura de SP vão investir R\$300 mi de Fundo Municipal contra COVID-19



O Governador João Doria anunciou, nesta segunda-feira (4), a destinação de mais R\$ 300 milhões para investimento em ações de combate ao coronavírus na Capital. Os recursos provenientes do Fundo Municipal de Saneamento Ambiental (FMSAI), antes destinados somente a ações de saneamento e infraestrutura, serão incorporados ao Tesouro Municipal para fortalecer as ações de enfrentamento da pandemia e evitar o colapso do sistema de saúde pública da cidade.

O acordo firmado entre Estado e Prefeitura foi anunciado conjuntamente com o prefeito Bruno Covas. O montante de R\$ 300 milhões corresponde aos va-

lores arrecadados em 2020 ou em anos anteriores, que não estão comprometidos em outros projetos e obras.

A nova destinação contou com as autorizações da Sabesp e da Arsesp que vêm apoiando uma série de medidas para minimizar os impactos da pandemia. A formalização do acordo será realizada por meio de aditamento ao convênio entre os executivos municipal e estadual, em consonância com a Lei Municipal 17.335/20 que dispõe sobre medidas excepcionais no âmbito dos contratos administrativos de prestação de serviços e finanças públicas durante a pandemia.

Gov. SP

Brasil registra 105 mil casos e 7,2 mil mortes por novo coronavírus



O Brasil chegou a 105.222 mil pessoas infectadas pelo novo coronavírus (covid-19) nesta segunda-feira (4). Nas últimas 24 horas foram adicionadas às estatísticas mais 4.075 casos, aumento de 4% em relação a ontem, quando foram registradas 101.147 mil pessoas nessa condição. Foi o terceiro dia consecutivo de estatísticas de queda de novos casos em 24 horas, após o recorde de 7.218, registrado na quinta-feira.

Conforme o balanço dessa segunda, o número de pessoas recuperadas da doença chegou a 45.815, o equivalente a 43,5% do total de casos. Estão em acompanhamento 52.119 (49,5%) dos pacientes confirmados e 1.360 mortes continuam em investigação.

Segundo atualização do Ministério da Saúde divulgada hoje, o total de mortes subiu para 7.288. Com 263 novos óbitos, a marca representou um aumento de 4%

em relação a ontem. No domingo foram contabilizados 7.025 falecimentos e com a inclusão de 275 óbitos. A letalidade permaneceu em 6,9%, a mesma de ontem.

São Paulo se mantém como epicentro da pandemia no país, concentrando o maior número de falecimentos (2.654). O estado é seguido pelo Rio de Janeiro (1.065), Pernambuco (691), Ceará (491) e Amazonas (425).

Jonas Valente/ABR

Proposta prevê repasse de R\$ 257 milhões para clínicas de diálise durante pandemia

O Projeto de Lei 2270/20 prevê o repasse de R\$ 257 milhões da União para clínicas de diálise que atuam de forma complementar no Sistema Único de Saúde (SUS) enquanto durar o estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo 6/20.

A proposta, da deputada Carmen Zanotto (Cidadania-SC), tramita na Câmara dos Deputados. Segundo o texto, os recursos são para custear os primeiros quatro meses da pandemia, de 15 de março a 15 de julho.

O valor a ser repassado a cada clínica é de até um faturamento mensal extra de

pacientes provenientes do SUS. O critério de rateio é a média de diálise realizada nos últimos seis meses de 2019.

O repasse deverá ser feito, segundo a proposta, pelos fundos de saúde estaduais e municipais. E o crédito às clínicas deve ocorrer em até 15 dias após a proposta virar lei, tendo o Ministério da Saúde 5 dias úteis para transferir o valor para as secretarias.

Deverá haver divulgação e transparência do total transferido a cada clínica, com divulgação pelo Ministério da Saúde da relação das entidades beneficiadas, com CNPJ, estado e município.

Agência Câmara de Notícias



Coronavírus: média diária de mortes cresce 280% em um mês em São Paulo



A média de mortes confirmadas por coronavírus a cada dia, em todo o estado de São Paulo, cresceu 280% no último mês, informou nesta segunda-feira (4) a Secretaria Estadual da Saúde. Desde o início da pandemia até ontem, o estado registrou 2.654 óbitos, com média de 118 por dia na última semana. No começo de abril, a média era de 31 mortes por dia, mas, desde o dia 27, ocorreram 829 novos óbitos.

Entre os mortos, 1.556 homens eram homens e 1.098, mulheres. A maioria dos óbitos concentra-se em pacientes com 60 anos ou mais, totalizando 73,6% do total registrado. Já fatores de risco -- como cardiopatia, diabetes e doença renal, entre outros -- foram observados em 2.152 pessoas que faleceram por coronavírus, o que corresponde a 81,1% do total.

O total de casos confirmados de coronavírus no estado atingiu hoje 32.187 pessoas.

Só na última semana houve 10.491 novas confirmações, o que corresponde a quase 1.498 novos casos por dia. No dia 4 de abril, eram 4.048 casos, com média de 403 por dia.

Entre os infectados pelo coronavírus, 12.114 residem no interior, litoral e Grande São Paulo, regiões onde foram registrados 971 óbitos (36,5% do total de casos confirmados do estado). Das 645 cidades do estado, 153 registraram pelo menos um óbito por covid-19 [a doença provocada pelo coronavírus] e em 334 municípios já foram confirmados casos.

Em todo o estado, há 9 mil pacientes internados, dos quais 3.531 em unidades de terapia intensiva (UTI) e 5.534 em enfermarias.

A taxa de ocupação dos leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) é de 67,9% no estado e de 88,8% na Grande São Paulo.

Elaine Patricia Cruz/ABR

Governo federal envia equipamentos para Ceará e Amazonas



O governo federal enviou, no fim de semana, equipamentos médicos para abastecer os hospitais do Ceará e do Amazonas, dois dos estados mais sobrecarregados por causa da pandemia do novo coronavírus. Para Fortaleza, a capital cearense, foram despachados quatro mil unidades de álcool líquido e 56 mil equipamentos de proteção individual, incluindo aventais, luvas, máscaras cirúrgicas, toucas e protetores faciais.

O estado também está recebendo 20,7 mil testes rápidos e 30 ventiladores pulmonares. As informações foram divulgadas nesta segunda-feira (4) pelo ministro-chefe da Casa Civil, Braga Netto, durante coletiva de imprensa no Palácio do Planalto.

Para Manaus, o governo enviou 31 toneladas de álcool em gel e 200 cilindros de oxigênio. O estado vive uma crise de saúde por causa da disseminação da doença,

com 7,3 mil casos confirmados e um total de 585 mortes. O ministro da Saúde, Nelson Teich, está na cidade para acompanhar a situação do sistema de saúde.

Braga Netto também atualizou, durante a coletiva, o número de cidadãos brasileiros que estavam retidos no exterior e conseguiram retornar ao país. Nos últimos dias, chegaram repatriados procedentes de Nova Zelândia, Emirados Árabes Unidos

e Reino Unido. “Nessa soma, nós já chegamos a mais de 20 mil brasileiros repatriados”, informou o ministro.

Desde de março, centenas de países determinaram o fechamento de fronteira, com fortes restrições à aviação comercial, fazendo com que milhares de brasileiros ficassem retidos no exterior. A repatriação tem sido feita a partir de uma articulação envolvendo o Ministério das Relações Ex-

teriores e companhias aéreas, incluindo o fretamento de voos em alguns casos.

Os brasileiros que estão retidos no exterior e precisam de auxílio para retornar ao país devem preencher o formulário de assistência consular, disponível no site do Ministério das Relações Exteriores. A inscrição é necessária para que o governo organize os procedimentos de repatriação.

Pedro Rafael Vilela/ABR

Guedes cobrou que dinheiro chegue a pequenas empresas, diz secretário do Ministério da Economia



Em reunião interna do Ministério da Economia nesta segunda-feira (4), o ministro Paulo Guedes cobrou de seus subordinados ações para fazer com que o dinheiro injetado pelo governo na economia chegue às micro e pequenas empresas, segundo relato feito pelo secretário de Política Econômica da Pasta, Adolfo Sachsida.

Em videoconferência organizada pela Eleven Financial, Sachsida disse acreditar que a situação deve melhorar em até duas semanas, após aprovação no Congresso e sanção do projeto que cria um programa de apoio a micro e pequenas empresas e estabelece linha de crédito garantida de R\$ 15,9 bilhões conce-

didada por bancos, cooperativas e fintechs.

“O ministro Paulo Guedes, ele cobrou da gente. ‘Pô, quero ver o dinheiro chegar na ponta’. A preocupação está vindo diretamente do ministro, cobrando que a equipe econômica, o pessoal técnico, dê o resultado. Esse dinheiro vai chegar. Sabemos que temos de melhorar, mas já conseguimos aprovar um projeto de lei na Câmara. Acredito que em uma semana ou duas a gente consegue fazer esse dinheiro começar a chegar, chegar mais forte para micro e pequenas empresas”, afirmou o secretário sobre o projeto que ainda será analisado pelo Senado.

Ele afirmou que muitas empresas desse porte vão

quebrar e que, por isso, ficou difícil para os bancos privados emprestar recursos sem uma garantia do Tesouro Nacional. Sobre os bancos federais, disse que o governo já injetou recursos na economia e retirou impostos e entraves burocráticos ao crédito, mas que Caixa, Banco do Brasil e BNDES (banco estatal de desenvolvimento) continuam a adotar critérios de análise de risco.

“Infelizmente, o número de empresas que vão à falência entre micro e pequenas vai ser alto. Elas não têm a capacidade econômica de aguentar 50 dias paradas. Você pode dar o crédito que for”, afirmou.

Eduardo Cuculo/Folhapress

Ministro Luiz Eduardo Ramos diz que não assumirá comando do Exército

O ministro da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, que é general do Exército, disse nesta segunda-feira (4) que não foi convidado pelo presidente Jair Bolsonaro para assumir o comando do Exército Brasileiro. A força é atualmente comandada pelo general Edson Leal Pujol. A notícia de um possível deslocamento do ministro, que é auxiliar de confiança de Bolsonaro, para o comando do Exército, foi veiculada no fim de semana pelo jornal Folha de S.Paulo. A informação acabou ganhando uma grande repercussão na imprensa.

“Nós militares cultuamos valores muito sagrados para nós, que são a antiguidade,

o merecimento, a maneira correta. (...) Existem critérios que são honrados por todos nós, de antiguidade. Eu sou o sexto oficial general do Exército na ativa, apesar de estar ministro, então não teria como [eu ser designado]”, afirmou Ramos em coletiva de imprensa, no Palácio do Planalto.

“O presidente Bolsonaro nem em pensamento tratou isso comigo, tampouco o ministro da Defesa. Me causou uma surpresa desagradável”, acrescentou Ramos. Ele disse ter ligado para o general Pujol e fez circular uma mensagem, no alto comando do Exército, para desmentir a informação.

Pedro Rafael Vilela/ABR



Publicidade Legal

Viação Grajaú S.A.

CNPJ/MF nº 32.238.981/0001-04

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Valores expressos em Reais)

Balanço Patrimonial		Demonstração de Resultado							
Ativo	2019	2018	Passivo	2019	2018	Resultado	2019	2018	
Circulante	41.322.776,89	50.000,00	Circulante	31.826.937,77	0,00	Resultado Operacional Bruto	219.509.247,65	0,00	
Disponível: Caixa	1.054.109,21	50.000,00	Obrigações Diversas: Fornecedores	9.338.345,48	0,00	Despesas com Salários, Encargos e P.A.T	93.281.493,16	0,00	
Bancos Conta Movimento	4.312,72	0,00	Obrigações Tributárias	7.401.686,75	0,00	Despesas com Manutenção e Depreciação	95.088.332,06	0,00	
Contas à Receber	16.981.262,48	0,00	Obrigações Trabalhistas	2.395.576,15	0,00	Outras Despesas Operacionais	24.137.703,51	0,00	
Adiantamentos	2.777.274,60	0,00	Obrigações Salariais	2.167.602,00	0,00	Resultado Operacional	7.001.718,92	0,00	
Estoque: Combustíveis	20.816.959,01	50.000,00	Provisão Férias	692.186,80	0,00	Receitas Diversas	204.396,80	0,00	
Lubrificantes	592.676,51	0,00	Empréstimos e Financiamentos	9.831.540,59	0,00	Receita Alienação de Bens (Vendas)	341.000,00	0,00	
Peças e Acessórios	1.870.912,99	0,00	Não Circulante	31.826.937,77	0,00	Lucro do Período antes do Resultado Financeiro	7.547.115,72	0,00	
Pneumáticos	69.301,82	0,00	Financiamentos	128.937.594,49	0,00	Despesas Financeiras	6.170.797,27	0,00	
Valores Realizáveis	2.713.746,32	0,00	Patrimônio Líquido	19.008.370,18	18.080.000,00	Resultado do Período Base	1.376.318,45	0,00	
Valores Diversos Realizáveis	17.792.071,56	0,00	Capital Social	18.080.000,00	18.080.000,00	Apropriação da Contribuição Social sobre Lucro	123.868,66	0,00	
Não Circulante	138.450.125,55	18.030.000,00	Reservas de Lucros: Lucros Correntes	928.370,18	0,00	Lucro Líquido Antes do IRPJ	1.252.449,79	0,00	
Investimentos: Investimentos Diversos	67.231.089,00	0,00	Total do Passivo	179.772.902,44	18.080.000,00	Apropriação Adicional IRPJ sobre Lucro	117.631,84	0,00	
Imobilizado	71.219.036,55	18.030.000,00	Demonstração do Fluxo de Caixa	Capital Social	Resultado	Lucro Líquido	928.370,18	0,00	
Aquisições	79.307.868,00	18.030.000,00	Conta	30.06.2019	18.080.000,00	122.900,76	18.202.900,76	30.06.2019	
Veículos Transporte de Passageiros	61.820,00	0,00	Resultado do Exercício	30.06.2019	-	805.469,42	-	30.06.2019	
Veículos Suporte Operacional	671.074,44	0,00	Demonstração do Fluxo de Caixa	Atividades Operacionais	2019	2018	Receitas	2019	2018
Equipamentos/Ferramentas Manutenção	396.002,35	0,00	Recebimentos de Clientes	237.551.149,21	-	-	Vendas de serviços	223.989.028,23	-
Móveis e Utensílios de Escritório	122.000,00	0,00	Receitas não Operacionais	535.101,75	-	-	Receitas/despesas não operacionais	(2.298.038,68)	-
Terenos	10.320,00	0,00	Pagamentos a Fornecedores	(134.866.587,91)	-	-	Insumos Adquiridos de Terceiros	-	-
Equipamentos de Comunicação	39.044,00	0,00	Pagamentos Despesas Operacionais	(35.057.148,37)	-	-	Custos dos serviços prestados	(92.802.375,19)	-
Equipamentos de Informática	476.757,00	0,00	Pagamentos Despesas Antecipadas	(31.896.490,00)	-	-	Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(12.904.182,11)	-
Catracas Eletrônicas	81.084.885,79	18.030.000,00	Pagamentos Despesas com Pessoal	(89.873.557,39)	-	-	Retenções	-	-
Depreciações	-	-	Pagamentos Impostos e Contribuições	(1.949.565,72)	-	-	Depreciação, Amortização e Exaustão	(9.723.363,38)	-
(-) Depreciação Veículos Transporte de Passageiros	(9.428.629,34)	0,00	Distribuição de Dividendos	(55.557.098,43)	-	-	Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	106.261.068,87	-
(-) Depreciação Veículos Suporte Operacional	(15.455,00)	0,00	Fluxo Atividades de Financiamentos	-	-	Valor Adicionado Total a Distribuir	106.261.068,87	-	
(-) Depreciação Equipamentos	(148.545,00)	0,00	Recebimentos de Empréstimos	166.012.240,65	-	-	Distribuição do Valor Adicionado	106.291.549,18	-
(-) Depreciação Ferramentas de Manutenção	(94.245,00)	0,00	Pagamentos de Empréstimos	(27.243.105,57)	138.769.135,08	-	Pessoal e Encargos	103.226.426,64	-
(-) Depreciação Móveis Utensílios Escritório	(6.417,00)	0,00	Fluxo de Investimento	-	-	-	Impostos, Taxas e Contribuições	845.797,71	-
(-) Depreciação de Edificações	(172.557,90)	0,00	Investimento em Imobilizado	(14.972.525,90)	-	-	Juros e Aluguéis	1.290.954,65	-
(-) Depreciação Equipamentos Informática	(9.865.849,24)	0,00	Investimentos Diversos	(67.231.089,00)	(82.203.614,90)	-	Lucros Retidos/Prejuízo do Exercício	928.370,18	-
(-) Depreciação Equipamentos Comunicação	(172.557,90)	0,00	Variação das Disponibilidades	-	1.008.421,75	-	João Gonçalves Gonçalves	-	-
(-) Depreciação Catraca Eletrônica	(9.865.849,24)	0,00	Variação das Disponibilidades	-	-	Saldo Final das Disponibilidades	-	-	
Total do Ativo	179.772.902,44	18.080.000,00	Saldo Inicial das Disponibilidades	-	50.000,00	Variação das Disponibilidades	-	1.008.421,93	

DÓLAR

compra/venda
 Câmbio livre BC - R\$
 5,5811 / R\$ 5,5816 **
 Câmbio livre mercado - R\$
 5,5202 / R\$ 5,5208 *
 Turismo - R\$ 5,5605 / R\$
 5,7405

(*) cotação média do mercado
 (**) cotação do Banco Central

Varição do câmbio livre mercado
 no dia: 1,490%

OURO BM&F
 R\$ 304,00

BOLSAS

Bovespa (Ibovespa)
 Variação: -2,02%
 Pontos: 78.876
 Volume financeiro: R\$
 19,335 bilhões
 Maiores altas: Telefônica
 Brasil PN (7,01%), TIM
 Participações S/A ON
 (5,49%), Via Varejo ON
 (4,25%)
 Maiores baixas: Azul
 PN (-12,70%), Embraer
 ON (-10,52%), GOL PN
 (-10,48%)

S&P 500 (Nova York):

0,43%

Dow Jones (Nova York):

0,11%

Nasdaq (Nova York):

1,23%

CAC 40 (Paris): -4,24%

Dax 30 (Frankfurt): -3,64%

Financial 100 (Londres):

-0,16%

Nikkei 225 (Tóquio):

-2,84%

Hang Seng (Hong Kong):

-4,18%

Shanghai Composite (Xan-

gai): 1,33%

CSI 300 (Xangai e Shen-

zhen): 1,18%

Merval (Buenos Aires):

-1,09%

IPC (México): -0,27%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO

IPCA/IBGE

Fevereiro 2019: 0,43%

Março 2019: 0,75%

Abril 2019: 0,57%

Mai 2019: 0,13%

Junho 2019: 0,01%

Julho 2019: 0,19%

Agosto 2019: 0,11%

Setembro 2019: -0,04%

Outubro 2019: 0,10%

Novembro 2019: 0,51%

Dezembro 2019: 1,15%

Janeiro 2020: 0,21%

Fevereiro 2020: 0,25%

Dólar volta a ultrapassar R\$ 5,50 em dia de nervosismo no mercado



Em um dia de nervosismo no mercado financeiro, o dólar comercial ultrapassou a barreira de R\$ 5,50. A moeda encerrou esta segunda-feira (4) vendida a R\$ 5,522, com alta de R\$ 0,084 (+1,55%). A bolsa caiu pela segunda sessão seguida e voltou a fechar abaixo dos 80 mil pontos. O euro comercial fechou em R\$ 6,04, voltando a romper a barreira de R\$ 6.

O dólar operou em alta durante toda a sessão. Na máxima do dia, por volta das 10h20, chegou a encostar em R\$ 5,60. A divisa acumula alta de 37,61% em 2020. O Banco Central (BC) interferiu pouco no mercado. A autori-

dade monetária apenas rolou (renovou) cerca de US\$ 500 milhões de contratos antigos de swap cambial – venda de dólares no mercado futuro – que vencerão em junho.

Os investidores estão na expectativa da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, na próxima quarta-feira (6). Há duas semanas, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, disse que o cenário para a Selic (taxa básica de juros) mudou depois da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), indicando que a taxa atual, de 3,75% ao ano, deve ser reduzida.

Juros mais baixos tornam menos atrativos os investi-

mentos em países emergentes, como o Brasil, estimulando a retirada de capitais por estrangeiros. As tensões políticas internas também interferiram no mercado.

O dia foi marcado por perdas no mercado de ações. O índice Ibovespa, da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou esta segunda aos 78.876 pontos, com baixa de 2,02%. Essa foi a segunda sessão seguida de queda do indicador, que na última quarta-feira (29) tinha chegado aos 83 mil pontos.

O Ibovespa descolou-se do mercado externo. Influenciado pela recuperação dos preços do petróleo, o índice Dow Jones, da Bol-

sa de Nova York, encerrou o dia com ganhos de 0,11%.

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus.

As interrupções na atividade econômica associadas à restrição de atividades sociais travam a produção e o consumo, provocando instabilidades. No entanto, a perspectiva de que vários países da Europa e regiões dos Estados Unidos relaxem as restrições após a superação do pico da pandemia anima os mercados.

Wellton Máximo/ABR

Colson Whitehead e Benjamin Moser vencem prêmio Pulitzer



O escritor Colson Whitehead, que já havia sido premiado pelo seu romance "Underground Railroad", foi anunciado, nesta segunda-feira (4), como o ganhador de mais um prêmio Pulitzer, dessa vez pelo livro "Reformatório Níquel" - no qual, por meio da história de um reformatório para menores infratores, discute a segregação racial nos Estados Unidos.

O júri do Pulitzer descreveu o romance como "uma narrativa poderosa de perseverança, dignidade e

redenção humanas". Ambos os livros do autor são publicados no país pelo HarperCollins Brasil e estão em catálogo.

O escritor e pesquisador Benjamin Moser, por sua vez, foi eleito pelo livro "Sontag - Vida e Obra" (Companhia das Letras), biografia de Susan Sontag, lançada no Brasil no ano passado. A obra é fruto de sete anos de entrevistas e pesquisas nos arquivos deixados pela intelectual.

Os jurados do Pulitzer disseram que a biografia de Moser captura a inteligência

e a humanidade de Sontag, bem como seus "vícios, ambiguidade sexual e entusiasmo volátil".

Na categoria poesia, o Pulitzer elegeu "The Tradition", de Jericho Brown, não publicado no Brasil. Já as obras de não ficção eleitas foram "The End of the Myth", de Greg Grandin, em "The Undying", de Anne Boyer.

A obra de dramaturgia eleita foi "A Strange Loop", de Michael R. Jackson.

Folhapress

Saga 'Star Wars' vai ganhar um novo filme com direção de Taika Waititi

Depois de nove filmes e spinoffs, a saga "Star Wars" ganhará mais um capítulo. Isso porque a Disney, que é dona da produtora Lucasfilm, revelou nesta segunda-feira (4) que um novo longa-metragem vem por aí.

Elenco, sinopse e datas, obviamente, não foram revelados, mas a tendência é que chegue a partir de 2022 aos cinemas.

O diretor Taika Waititi, que conquistou um Oscar em 2020 pelo roteiro adaptado de "Jojo Rabbit", foi o escolhido para gerenciar o novo projeto. O roteiro será dividido entre ele e Krysty Wilson-Cairns, o mesmo que escreveu o filme "1917", de Sam Mendes.

O novo diretor de Star Wars é o responsável por outra franquia de sucesso, a de Thor para a Marvel. Ele escreve e dirige o quarto filme da saga: "Thor: Love and Thunder", que deve chegar no ano que vem. Ele já havia dirigido o terceiro filme do herói interpretado por Chris Hemsworth.

Em dezembro de 2019, estreou nos cinemas "Star Wars: A Ascensão Skywalker", nono e até então último filme do universo criado por George Lucas nos anos 1970. A primeira das três trilógicas que compõem a saga revelou ao mundo três astros: Mark Hamill, Carrie Fisher e, principalmente, Harrison Ford.

Folhapress



Documentário sobre Michelle Obama esbarra na autoajuda e no clichê



A autobiografia de Michelle Obama, "Minha História", foi um dos grandes fenômenos de venda do mercado editorial do ano passado. Agora, a Netflix lança um documentário de mesmo nome em que acompanhamos a ex-primeira dama dos Estados Unidos nos grandes eventos da turnê de divulgação do livro.

Entre uma e outra conversa com gente como Oprah Winfrey, Stephen Colbert e Reese Witherspoon em estádios e arenas abarrotadas, a história de Michelle é con-

tada por ela com a ajuda de fotos, vídeos, capas de revistas, e de relatos de sua mãe, seu irmão e de membros de sua equipe, como a assessora pessoal e o segurança.

Assim como o livro, o filme se beneficiaria, no Brasil, de um título mais próximo do original "Becoming" (tornar-se), de inspiração, creio, beauvoiriana. Pois é disso que se trata: da ideia de formação. No prefácio do livro, Michelle diz ser inútil perguntarmos a uma criança o que quer ser quando crescer, como se crescer fosse fini-

to, uma meta que se alcança e, então, fica-se ali parado.

Além de mostrar sua história de vida, de filha de uma família da classe trabalhadora de Chicago a moradora da Casa Branca, Michelle busca, em primeiro lugar, mostrar que é uma pessoa que existe e tem importância para além de seu marido ex-presidente dos Estados Unidos, e, em segundo lugar, encontrar seu caminho após os oito anos sob fortes holofotes.

Ursula Passos/Folhapress

Nicolas Cage será Joe Exotic, de 'Máfia dos Tigres', em série sobre dono de zoológico

Nicolas Cage vai encarnar Joe Exotic, o dono de zoológico que protagonizou o fenômeno documental "Máfia dos Tigres", da Netflix, em uma série adaptando a história real. A informação é do The Hollywood Reporter.

Será o primeiro trabalho do ator na TV, e a data de estreia ainda não foi definida. O roteirista Dan Lagana ("American Vandal") está por trás do projeto.

A produção será bancada pela CBS Television Studios, mas ainda não tem emissora definida - diferente do documentário da Netflix, a nova série se baseia em reportagens do jornal Texas Monthly sobre a vida de Exotic.

Ex-proprietário de um zoológico particular conhecido por seus felinos selvagens, Exotic criou uma rivalidade com a ativista Carole Baskin, que acabou virando caso de polícia.

A série documental foi vista por 34,3 milhões de lares nos EUA em seus dez primeiros dias na plataforma da Netflix - mais do que a segunda temporada de "Stranger Things", por exemplo.

Cage não estava na lista de favoritos próprio Joe Exotic para interpretá-lo. Vaidoso, o "Tiger King", que hoje está preso por planejar o assassinato de Baskin, disse em entrevista que escolheria Brad Pitt ou David Spade para o papel.

Folhapress

